

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCÓPIA À DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário de Notícias Periodicidade D

Dia 12.11.79 Pág.(s) 3 Tendência política _____

Maria de Lurdes Pintasilgo no Alto Minho

**O País não está dividido
entre o Norte e o Sul**

Fundação Cuidar o Futuro

— afirmou a primeiro-ministro
em Vila Praia de Ancora

DW
12.10
P3



«O País não está dividido entre o norte e o sul, pois todos fazemos parte de uma família, que é respeitada no mundo inteiro», afirmou em Vila Praia de Ancora a primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, que ontem iniciou uma visita de dois dias ao Alto Minho, acompanhada do titular da pasta dos Assuntos Sociais, Bruto da Costa, e do secretário de Estado Adjunto e da Cultura, respectivamente, Helder Macedo e Teresa Santa Clara Gomes.

A localidade piscatória de Vila Praia de Ancora foi a primeira etapa desta estada da primeiro-ministro em terras do Alto Minho. Recebida por inúmeros populares que logo acorreram a manifestar-lhe a sua simpatia e também a expor-lhe os seus problemas, Maria de Lurdes Pintasilgo dirigiu-se, acompanhada da equipa governamental, do governador civil de Viana do Castelo, Oliveira e Silva, o do presidente da Câmara de Caminha, Pita Guerreiro, e da Junta de Freguesia local, Domingos Verde, para as acanhadas instalações daquele órgão de poder local.

Ali se efectuou uma pequena recepção, durante a qual Domingos Verde expôs à chefe do Governo as principais carências da freguesia, a mais populosa do distrito de Viana do Castelo, que dizem respeito nomeadamente à inexistência de ensino pré-primário e instalações para o ensino primário. Situação grave também, segundo aquele autarca, no plano da habitação, embora se espere que dentro em breve o FFH arranque com a construção de 150 fogos. Vila Praia de Ancora necessita ainda dum novo quartel dos bombeiros voluntários, de melhoramentos de condições de atracagem do

porto de pesca e duma nova sede para a Junta de Freguesia.

Governo sempre em contacto directo com os problemas

Na sua resposta a Domingos Verde, a primeiro-ministro salientou que o facto da equipa governamental se encontrar em Vila Praia de Ancora, tinha a ver com a necessidade de ligar uma actividade geralmente exercida nos gabinetes ao contacto directo com os problemas.

Lurdes Pintasilgo manifestou também a convicção de que a actividade de governantes e governados é a mesma, e que todos pretendem realizar «uma tarefa comum para que na década de 80 tenham uma vida melhor».

A chefe do Governo fez votos para que possamos decidir quem são aqueles que são capazes de resolver os problemas. Recordando que o executivo fazia cem dias de existência, Lurdes Pintasilgo anunciou que «em breve serão tomadas decisões de modo, pelo menos, a regulamentar os cuidados primários de saúde e a dar andamento as obras de construção de escolas que estão paradas».

Em fase de reestruturação o FFH

Ao abordar o problema da habitação, Maria de Lurdes Pintasilgo chamou a atenção para a sua gravidade, mas não deixou de assinalar que «o FFH está a ser remodelado, a fim de que em 1980 seja capaz de dar resposta às necessidades mais prementes dos portugueses».

Depois da sessão, Maria de Lurdes Pintasilgo percorreu a pé diversas ruas de Vila Praia de Ancora, sempre rodeada de populares que não se cansavam de a vitorear. Junto ao porto de pesca, aproveitando um instalação sonora ali colocada, dirigiu, num curto improvisó, palavras de saudação aos presentes, tendo manifestado na altura a esperança de que «todos juntos, sem

querelas, contribuamos para uma sociedade mais justa».

Em seguida, a comitiva dirigiu-se para Caminha, onde novamente centenas de pessoas rodearam a primeiro-ministro, todas querendo dar-lhe conta da sua solidariedade. Registe-se apenas o diálogo que Lurdes Pintasilgo manteve com dois reformados, que lhe expressaram a sua situação de pessoas que apenas têm algumas centenas de escudos por mês. A primeiro-ministro garantiu que o Governo vai «tentar subir o valor mínimo das pensões ainda antes do Natal».

Uma visita à antiga cadeia que o Município pretende transformar em museu, ocupou parte da estadia em Caminha. Tal facto ainda não se deu, porque o Ministério da Justiça não tirou até ao momento o tribunal que se encontra a funcionar no edifício. A situação arrasta-se há oito anos, tudo dependendo apenas da decisão daquele departamento governamental.

Maria de Lurdes Pintasilgo esteve ainda no Município caminhense, cujo chefe lhe solicitou apoio para a construção de uma pista de remo no rio Minho. Aquele desporto é o que congrega maiores adeptos na região. O empreendimento, segundo Pita Guerreiro, não deverá exceder os dez mil contos.

A última parte da visita de ontem verificou-se em Viana do Castelo, ao Centro Cultural do Alto Minho, para o qual já existem subsídios, estando a SEC apenas à espera de conhecer o estatuto daquela instituição, para libertar as verbas.

Hoje, Maria de Lurdes Pintasilgo reunirá, às 9 e 30, no Governo Civil de Viana do Castelo, com os presidentes das Câmaras de todo o distrito, deslocando-se depois aos estaleiros navais daquela cidade. De tarde visitará o Soajo, com paragem em Paredes do Coura, e o Parque da Peneda-Gerês. Depois viajará para o Porto, passando antes por Ponte da Barca e Braga. Finalmente terá lugar o regresso a Lisboa.

